

EXPOSIÇÃO “ARTE MARVADA” ABRE NESTA SEXTA!

ATIVIDADE REÚNE TRABALHOS DE 24 ARTISTAS DO HUMOR GRÁFICO DO MUNDO.

Imagem: Reprodução



MARILENA NARDI - ITÁLIA

Se você gosta de humor gráfico, curte uma charge nos jornais e adora uma boa caricatura, você não pode perder a abertura da exposição “Arte Marvada” – que acontece nesta sexta-feira, dia 28, na Loja e Café Maria Marvada, aqui em Piracicaba, a partir das 19h30. Reunindo trabalhos de artistas brasileiros e estrangeiros, a exposição acontece paralelamente ao Salão Internacional de Humor de Piracicaba e será uma excelente oportunidade para rir e se deliciar com incríveis trabalhos como o do artista como cubano Angel Boligan, o do iraniano Alireza Pakdel e o da italiana Marilena Nardi. O Brasil, é claro, se faz representar pelos geniais Amorim, Alcy, Fausto Bergocce, Paffaro, Dalcio Machado, Eduardo Batistão, Edra, Ulisses, Silvano Mello, J. Bosco, Fernandes e Orlando. De Piracicaba, participam Alê Bragion, Eduardo Grosso, Erasmo Spadotto, Daniel Ponciano, Willian Hussar, Lucas Leibholz, Francisco Crocomo, Luiz Marangoni e Guido Moraes.

“A ideia dessa exposição é reunir artistas e público interessado em humor gráfico para, juntos, apreciarem excelentes trabalhos e baterem aquele papo descontraído, celebrando a vida e o humor” – dizem os idealizadores e organizadores do evento, os artistas Erasmo Spadotto e Alê Bragion. “Quer dizer, para além de apreciar os trabalhos em exposição o público presente à abertura poderá conversar com alguns artistas, poderá trocar ideias, impressões e, é claro, irá rir a valer” – afirmam Spadotto e Bragion. A atividade é idealizada e organizada por Erasmo Spadotto, Edu Grosso, Alê Bragion e pela Associação dos Amigos do Salão Internacional de Humor de Piracicaba (AHA). Oportunidade única de uma noite descontraída e muito especial! Você não pode perder! A exposição Arte Marvada pode ser conferida até o final do mês de setembro, com horário de visitação das 12h30 às 20h. A Maria Marvada fica na Rua Prudente de Moraes, 1541. A entrada é franca.



MARANGONI - BR

CRM / RO 9457 DR. LUCAS BRITO CLÍNICO GERAL

O atendimento em Nutrologia vai além do tratamento de sintomas

é sobre investigar causas e a real fonte do problema.

E acima de tudo construir um resultado duradouro.



Experiência em:

- Nutrologia clínica
- Modulação hormonal
- Medicina da obesidade
- Menopausa



Agende já sua consulta!!



Agende pelo QR Code

Dr. Lucas Brito
NUTROLOGIA E EMAGRECIMENTO

dr.lucasbritoo 69 99996-1402

ESCOLHA QUEM É DE PIRACICABA

Existe uma conta que a política costuma esconder atrás de discursos, bandeiras partidárias e fotografias de campanha: a conta da ausência. Piracicaba ficou sem representação federal própria entre 2019 e 2025 e, segundo estimativa apresentada pela Acipi e pelas entidades que participam da campanha “Escolha Quem é de Piracicaba”, isso pode ter significado aproximadamente R\$ 320 milhões a menos em emendas parlamentares para o município nesse período. Agora, a estimativa apresentada para os próximos quatro anos é ainda mais objetiva: se a cidade não eleger pelo menos um deputado federal e um deputado estadual com vínculo efetivo com Piracicaba, cerca de R\$ 214,48 milhões podem deixar de chegar para investimentos em áreas como saúde, segurança e educação. Não é uma discussão ideológica. É uma discussão sobre representação, dinheiro público e capacidade de articulação.

Como empresário, aprendi cedo que oportunidade perdida também entra na conta. Quando uma empresa deixa de conquistar um contrato, não existe dinheiro circulando para compensar aquela decisão. Quando perde um investimento, perde também os empregos, os fornecedores, os impostos e toda a cadeia econômica que poderia ter sido criada. Na política, curiosamente, temos dificuldade de enxergar a mesma lógica. A ausência de um representante de Piracicaba em Brasília não significa simplesmente a ausência de uma cadeira ocupada por alguém da cidade. Significa, potencialmente, menos capacidade de interlocução, menos acesso às decisões, menos articulação e menos possibilidades de disputar recursos em um ambiente em que municípios de todo o país estão fazendo exatamente isso.

É por essa razão que a iniciativa da Acipi, em conjunto com Simespi, Coplacana e Pecege, merece ser observada com seriedade. A campanha “Escolha Quem é de Piracicaba” não deveria ser interpretada como uma tentativa de dizer ao eleitor em quem votar, mas como um convite para que ele pare de tratar a eleição como um concurso de simpatia. A escolha é individual e soberana. O que as entidades estão colocando sobre a mesa é uma pergunta que deveria ser feita por qualquer cidadão antes de apertar o botão da urna: quem, entre os candidatos, possui de fato compromisso com esta cidade e com esta região?

Parece uma pergunta óbvia, mas a política brasileira tem uma habilidade extraordinária para transformar o óbvio em algo revolucionário. Durante o período eleitoral, somos apresentados a candidatos que prometem representar todo mundo, defender todas as causas e abraçar todas as cidades. Depois da eleição, entretanto, cada município descobre que representação não funciona por declaração de amor. Funciona por presença, articulação, cobrança e trabalho. Brasília é uma cidade distante e competitiva. Governadores, prefeitos, empresários, universidades, hospitais, entidades e municípios de todo o país disputam atenção e recursos. Quem não tem interlocução precisa fazer muito mais esforço para ser ouvido.

Piracicaba conhece, por experiência própria, a diferença que a articulação política pode fazer. O histórico apresentado na campanha reúne equipamentos e investimentos cuja implantação esteve relacionada, em diferentes períodos, à atua-

ção de representantes políticos, como o Hospital Regional, o AME, o Poupatempo, a Base do Helicóptero Águia, a sede do CPI-9, UTIs Neonatal, Coronariana e Pediátrica, além de intervenções viárias e investimentos em educação profissional, como Etec, Fatec e Instituto Federal. Não se trata de atribuir obras ou conquistas a uma única pessoa. Trata-se de reconhecer que desenvolvimento público raramente acontece por geração espontânea. Existe uma cadeia de articulação, decisão, recurso e representação por trás de quase tudo aquilo que chega à população.

E aqui está o ponto que talvez mais incomode. Piracicaba é grande demais para depender da boa vontade de quem passa pela cidade em período eleitoral. Uma cidade com força econômica, produção industrial, agronegócio, universidades, instituições de ensino, comércio, serviços e uma sociedade civil organizada não deveria se comportar como município que precisa implorar atenção. Deveria escolher representantes capazes de levar suas demandas para onde as decisões são tomadas.

Isso não significa eleger alguém simplesmente porque nasceu aqui. Naturalidade não é currículo. Ter endereço em Piracicaba também não garante competência. E uma candidatura local não deve receber um cheque em branco apenas por carregar o nome da cidade. O eleitor precisa fazer justamente o contrário: investigar, comparar, conhecer a trajetória, avaliar compromissos e, principalmente, acompanhar o mandato depois da eleição. Representatividade sem cobrança pode rapidamente se transformar em mais uma fotografia bonita no álbum político.

A iniciativa das entidades empresariais é importante justamente porque recoloca a responsabilidade no lugar correto: no eleitor. Não cabe à Acipi, ao Simespi, à Coplacana ou ao Pecege escolher o candidato de ninguém. Cabe a essas instituições ajudar a sociedade a compreender que voto também é uma decisão estratégica sobre o futuro da cidade. E há uma cobrança adicional, igualmente importante, embutida nessa discussão: uma vez eleitos, os representantes precisam honrar a confiança recebida até o último dia do mandato. Não basta aparecer em Piracicaba na campanha, prometer compromisso e desaparecer depois. Fidelidade política também se demonstra pela permanência, pela prestação de contas e pela disposição de continuar defendendo a cidade quando já não existe urna no horizonte.

Isso vale, inclusive, para quem administra o município. É compreensível que prefeitos e gestores busquem recursos onde quer que eles estejam disponíveis. Recursos públicos não têm partido e uma boa administração deve procurar todas as portas capazes de trazer investimentos para a população. O problema começa quando a busca pragmática por emendas se transforma em uma política de relacionamento que prestigia indistintamente qualquer parlamentar disposto a destinar recursos, enquanto a construção de uma representação própria, estável e comprometida com a cidade fica em segundo plano. Uma cidade pode, evidentemente, dialogar com todos. O que não deveria fazer é confundir disponibilidade ocasional com representação permanente.

Existe uma diferença entre receber uma emenda de alguém e possuir um representante disposto a defender sistematicamente os interesses da região. A primeira pode resolver uma necessidade pontual. A segunda constrói interlocução. E uma cidade que depende exclusivamente da boa vontade de quem, de tempos em tempos, decide enviar recursos continuará sempre negociando a partir da necessidade. Representação política consistente permite negociar a partir de uma posição muito mais forte.

Como empresário, vejo uma semelhança evidente entre política e gestão. Nenhuma empresa séria escolhe seu representante comercial apenas porque ele é simpático, tem boa fotografia ou fala bem. Avalia histórico, capacidade de negociação, conhecimento do mercado, relacionamento e, acima de tudo, capacidade de entregar resultados. E, depois de contratar, acompanha. Não existe contrato sério que termine no dia da assinatura. A relação começa ali. Com mandato político deveria ser exatamente igual.

A política costuma pedir confiança antecipada. O eleitor deveria oferecer, no máximo, uma oportunidade de demonstrá-la. E os eleitos deveriam entender que essa confiança tem prazo determinado, mas não tem autorização para ser esquecida no dia seguinte à posse.

Por isso, a discussão proposta pela campanha “Escolha Quem é de Piracicaba” é maior do que a eleição de 2026. É sobre uma mudança de comportamento. Piracicaba precisa deixar de perguntar apenas quem está pedindo seu voto e começar a perguntar quem estará trabalhando por ela quando a eleição terminar. Precisa também cobrar de seus representantes fidelidade à cidade, coerência com os compromissos assumidos e presença durante todo o mandato, não apenas quando houver fotografia, inauguração ou interesse eleitoral.

Porque candidato todo mundo pode ser. Representante é outra história. E representante fiel é aquele que continua sendo de Piracicaba quando já não precisa pedir o voto de Piracicaba. No mundo empresarial, chamamos isso de compromisso. Na política, deveria ser o mínimo.



Erick Gomes

Empresário

@erickgomes.sp

UMA VOZ COM O PESO DE MAIS DE 80 MIL

Há momentos em que uma categoria precisa decidir se continuará apenas sendo tema das decisões de Brasília ou se terá, dentro do Congresso, alguém capaz de falar a partir da própria experiência.

O Banco do Brasil reúne hoje mais de 80 mil funcionários — o próprio BB informa mais de 86 mil. São milhares de histórias, famílias e carreiras atravessadas por mudanças profundas: pressão por resultados, digitalização, fechamento de unidades, incertezas sobre o futuro do trabalho e discussões permanentes sobre direitos, saúde, aposentadoria e valorização profissional.

Conheço esse ambiente porque ele faz parte da minha vida. Entrei no Banco do Brasil em 2005. Vivi metas, cobranças, mudanças de modelo e o relacionamento diário com clientes, empresas e produtores rurais. Sei o que funciona, o que precisa mudar e, principalmente, o que não pode ser perdido.

Nos últimos anos, acompanhei de perto a transformação do sistema bancário, que mudou em uma velocidade enorme. Parte dessas mudanças trouxe eficiência. Outra parte transferiu peso demais para quem trabalha, reduziu espa-

ços de atendimento e tornou mais frágeis conquistas construídas ao longo de décadas. No Banco do Brasil, cada decisão tem uma dimensão ainda maior, porque estamos falando de uma instituição estratégica para o país.

É por isso que vejo esta eleição como uma oportunidade que não deveria ser desperdiçada. Sou o único bancário candidato a deputado federal no estado de São Paulo. Ter um bancário de carreira disputando uma cadeira na Câmara dos Deputados significa abrir a possibilidade de levar para dentro do Parlamento uma experiência que normalmente fica do lado de fora da sala onde as decisões são tomadas.

Não pretendo falar em nome de cada funcionário como se todos pensassem igual. Nenhuma categoria é assim. Mas posso levar comigo o conhecimento de quem vive essa realidade há duas décadas e sabe o peso que uma decisão tomada em Brasília pode ter dentro de uma agência, na vida de um aposentado ou no futuro de uma família.

Uma voz no Congresso pode ser uma só. Mas, quando nasce de uma história compartilhada por mais de 80 mil trabalhadores, ela chega muito mais longe.



Everton Santos

Bancário de carreira do Banco do Brasil e candidato a deputado federal pelo PSDB-SP.

QUEM DEVE CRIAR NOSSOS FILHOS?

Durante anos, tratamos as redes sociais como uma espécie de praça pública digital. Um lugar onde crianças e adolescentes conversam, aprendem, se divertem e constroem amizades. O problema é que essa praça tem dono, câmeras em todos os cantos e um sistema sofisticado que observa cada comportamento para descobrir o que mantém cada pessoa olhando para a tela por mais alguns segundos. Quando o usuário é uma criança, essa relação deixa de ser apenas comercial e passa a ser uma questão de proteção.

Nesta semana, o debate ganhou força com as ações da Autoridade Nacional de Proteção de Dados contra grandes plataformas digitais. TikTok, Discord e outros serviços entraram no radar das autoridades brasileiras em meio à discussão sobre tratamento de dados e proteção de crianças e adolescentes. O assunto provoca uma reação previsível: de um lado, quem acusa o Estado de querer controlar a internet; do outro, quem exige que as empresas sejam responsabilizadas por tudo o que acontece em suas plataformas. Nenhuma das duas respostas, isoladamente, resolve o problema.

A responsabilidade começa em casa. Nenhuma lei, aplicativo ou ferramenta de controle parental substitui a presença dos pais. É razoável saber o que uma criança assiste, com quem conversa e quanto tempo permanece conectada. Mas acreditar que somente as famílias conseguirão enfrentar empresas que conhecem profundamente os mecanismos da atenção humana é ignorar uma enorme desigualdade de forças. De um lado, uma mãe ou um pai tentando estabelecer limites. Do outro, algumas das empresas mais poderosas do planeta, utilizando dados, inteligência artificial e algoritmos aperfeiçoados continuamente para aumentar o engajamento.

A dimensão dessa disputa ficou ainda mais evidente nesta semana nos Estados Unidos. A Meta aceitou pagar até US\$ 16,68 bilhões em um acordo envolvendo acusações de que Facebook e Instagram teriam sido projetados para estimular dependência entre crianças e adolescentes. A empresa nega irregularidades, mas concordou com medidas que incluem limites de uso e outras proteções para usuários mais jovens. Quando uma discussão sobre a atenção de crianças alcança cifras bilionárias, fica difícil tratá-la apenas como uma questão de disciplina dentro de casa.

Isso não significa, porém, transformar a proteção da infância em justificativa para entregar ao Estado poderes ilimitados sobre aquilo que circula na internet. Crianças precisam de proteção; adultos precisam de liberdade. Misturar as duas coisas abre espaço para censura, vigilância e decisões arbitrárias. A regulação necessária não é aquela que determina o que podemos pensar ou dizer, mas aquela que estabelece responsabilidades claras para quem desenvolve produtos digitais destinados ou facilmente acessíveis a menores de idade.

Existe, então, uma pergunta incômoda: quem está educando nossas crianças durante as horas em que permanecem diante de uma tela? Antes, os pais disputavam influência com escola, televisão e amigos. Hoje disputam também com influenciadores, sistemas de recomendação e algoritmos capazes de escolher, individualmente e em escala industrial, o próximo vídeo que cada criança verá. O algoritmo não possui valores familiares, compromisso pedagógico ou preocupação com o desenvolvimento infantil. Possui uma métrica: retenção. Por isso, a discussão não pode ser reduzida a proibir TikTok, suspender funcionalidades do Discord ou aplicar multas milionárias. Precisamos de plataformas responsáveis, fis-

calização tecnicamente competente, educação digital nas escolas e, principalmente, pais conscientes de que entregar um celular conectado à internet para uma criança não equivale a entregar um brinquedo. Equivale a abrir uma porta para praticamente todo o mundo.

A tecnologia continuará dentro das nossas casas, e tentar criar uma infância completamente desconectada provavelmente será tão inviável quanto indesejável. O desafio é impedir que ela seja terceirizada para empresas cujo modelo de negócio depende de capturar atenção. Pais devem educar, o Estado deve proteger direitos e as plataformas devem responder pelos ambientes que constroem. Porque, quando ninguém assume claramente sua parcela dessa responsabilidade, sobra uma resposta preocupante para a pergunta sobre quem está criando nossos filhos: o algoritmo.



Rafael Jacob

Doutorando em Engenharia pela USP, Membro do Programa de Rádio Bola na Várzea e Presidente do Partido Solidariedade de Piracicaba.

BRECHÓ BENEFICENTE

Moda que transforma



SÁBADO, 29 DE AGOSTO

TODAS AS PEÇAS COM

20%

DE DESCONTO!

No Brechó Beneficente da
Associação Espírita Urubatão,
você encontra peças lindas,
de qualidade e com preços
que cabem no bolso.



Cada escolha sua
ajuda a **fazer o bem!**



**HÁ MUITA ROUPA
E SÃO TODAS EM
EXCELENTE ESTADO!**



ROUPAS,
CALÇADOS E
ACESSÓRIOS
*para todos os
estilos!*



Associação Espírita Urubatão

Rua Fernando Febeliano da Costa,
1828 - bairro São Judas



Todos os sábados
das **13h30 às 16h**



Pagamento

PIX ou dinheiro

PRESIDENTE DO SIMESPI ENTRA NA DIRETORIA DO DECOMTEC DA FIESP

PAULO ESTEVAM CAMARGO FOI CONVIDADO POR PAULO SKAF PARA INTEGRAR O DEPARTAMENTO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA DA ENTIDADE

O presidente do Simespi, Paulo Estevam Camargo, foi convidado pelo presidente da Fiesp, Paulo Skaf, para integrar a diretoria do Decomtec, o Departamento de Competitividade e Tecnologia da entidade. A indicação foi anunciada em Piracicaba, em 26 de agosto de 2026.

O Decomtec atua na defesa e no fortalecimento da indústria paulista, com estudos e análises sobre os principais desafios do setor e propostas voltadas ao aumento da produtividade, inovação, tecnologia, investimentos e competitividade.

Engenheiro, economista e empresário, Camargo tem trajetória no setor metalmeccânico e no associativismo empresarial. Ele preside o Simespi no triênio 2026-2028, e sua presença no Decomtec, segundo a Fiesp, amplia a participação de Piracicaba nos debates estratégicos sobre a indústria paulista.

A participação também é apontada como oportunidade para levar à Fiesp a visão e as demandas de uma das regiões industriais mais importantes do Estado, aproximando os desafios das empresas do interior das discussões que orientam políticas e ações para o desenvolvimento industrial. Em discurso direto, Camargo afirmou que quer levar para o espaço a experiência de Piracicaba e do setor metalmeccânico.

A participação também é apontada como oportunidade para levar à Fiesp a visão e as demandas de uma das regiões industriais mais importantes do Estado, aproximando os desafios das empresas do interior das discussões que orientam políticas e ações para o desenvolvimento industrial. Em discurso direto, Camargo afirmou que quer levar para o espaço a experiência de Piracicaba e do setor metalmeccânico.



Presidente do Simespi, Paulo Estevam Camargo

HYUNDAI MOBIS INTENSIFICA COMBATE AO COMÉRCIO ILEGAL DE PEÇAS NO BRASIL

EMPRESA DIZ TER REMOVIDO 11 SITES E 17 MIL ANÚNCIOS DE PRODUTOS FALSIFICADOS NO PRIMEIRO SEMESTRE

A Hyundai Mobis intensificou as ações de fiscalização e exclusão de sites e anúncios virtuais de peças falsificadas de modelos da marca vendidos no Brasil. Segundo a empresa, no primeiro semestre foram removidos 11 sites e 17 mil anúncios de produtos falsificados na internet.

As medidas fazem parte da proteção da marca e, segundo a companhia, também buscam preservar a segurança dos clientes Hyundai. A comercialização e a compra de peças falsificadas podem gerar prejuízos aos consumidores, promover concorrência desleal e comprometer a credibilidade da marca.

A Hyundai Mobis informou ainda que, somente em julho, as iniciativas representaram impacto econômico superior a R\$ 724 mil. Em uma das ações, a empresa participou de treinamentos com agentes de autoridades aduaneiras na região de fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, em Foz do Iguaçu,

e com o Departamento de Polícia do Ceará, para aprimorar a identificação e apreensão de produtos falsificados.

A companhia também atuou na Grande São Paulo e no Porto de Santos. Nessas operações, foram apreendidos mais de 3 mil produtos falsificados, com valor de mercado estimado em aproximadamente R\$ 1 milhão. Entre os modelos citados pela empresa estão HB20, Creta e Novo Hyundai i20, que concentram esforços de monitoramento e proteção da marca.

Outra medida adotada em abril deste ano foi a ampliação dos canais de venda com a página oficial do Mercado Livre, que passou a oferecer peças e acessórios genuínos ao consumidor. A Hyundai Mobis afirma ainda manter um Canal de Denúncias permanente em seu site oficial, www.hyundaimobis.com.br, e orienta que peças genuínas também podem ser compradas nas concessionárias oficiais em todo o Brasil.



Imagem: Divulgação

PET

Mania

Piracicaba

BANHO E TOSA,

RAÇÕES E ACESSÓRIOS

FONE:

3433-9997

WHATSAPP:

19-99110-9913

AV BARÃO DE SERRA NEGRA, 856

VILA REZENDE - PIRACICABA-SP

ONG

Vira

Lata

Vida

POR UMA VIDA DIGNA

PIX

DO MÊS

CHAVE PIX CNPJ

11174841000131

VOCÊ DOA R\$ 8,00

ELES RECEBEM CUIDADO

PONTO ZERO

Aqui, a informação vai direto ao ponto.

SEU ANÚNCIO

PODE ESTAR AQUI!

TAMANHO 1080X1080

(IGUAL DO INSTAGRAM)

R\$ 100,00

POR 1 MÊS

PROMOÇÃO LIMITADA!

19 9 9811-6124

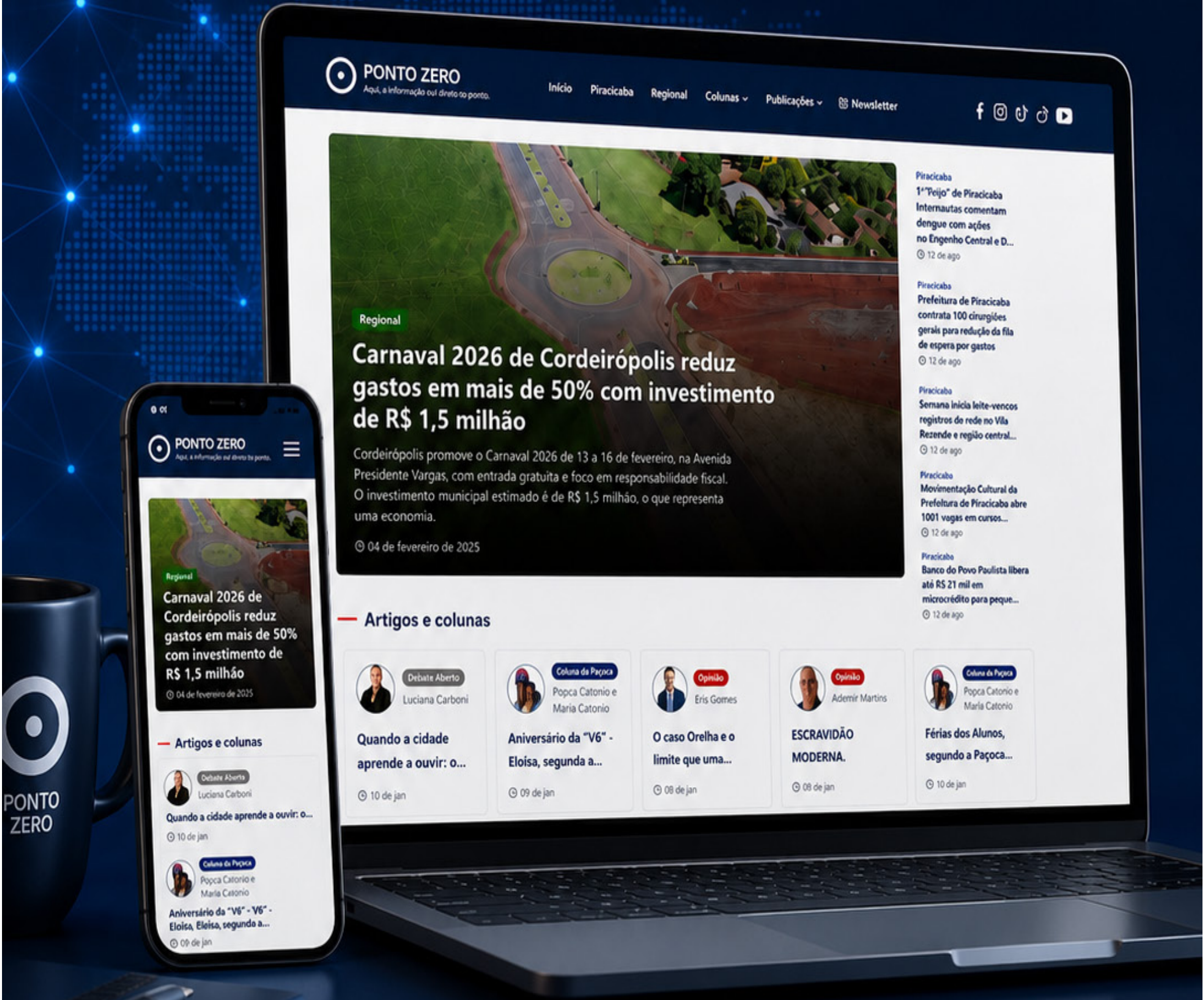
CHAME AGORA PELO WHATSAPP!

@portalpontozero

www.portalpz.com.br

PONTO ZERO

Aqui, a informação vai direto ao ponto.





@portalpontozero



www.portalpz.com.br

SEM ELAS, PIRACICABA SERIA OUTRA



Toda cidade escolhe aquilo que decide lembrar. Há nomes que atravessam gerações estampados em ruas, praças, escolas e monumentos. Outros permanecem discretamente escondidos nas notas de rodapé da história, como se suas contribuições fossem importantes demais para serem esquecidas, mas insuficientes para ocupar o centro da narrativa. Durante muito tempo, foi exatamente esse o lugar reservado às mulheres. Elas ajudaram a construir cidades, instituições, movimentos sociais, escolas e políticas públicas, mas raramente ocuparam o protagonismo dos livros. Piracicaba não foge a essa regra. A diferença é que basta olhar um pouco além da superfície para descobrir que parte da identidade da cidade foi escrita por mulheres extraordinárias.

Quando se fala em educação piracicabana, um nome se impõe naturalmente: Martha Hite Watts. Missionária metodista norte-americana, ela chegou ao Brasil no final do século XIX e fundou o Colégio Piracicabano, instituição que revolucionou a educação ao oferecer um ensino moderno, inovador e acessível também às meninas, em uma época em que a formação feminina ainda era limitada por convenções sociais. Seu legado ultrapassou os muros da escola. Ela ajudou a consolidar uma visão de educação voltada para autonomia, pensamento crítico e transformação social, tornando Piracicaba referência nacional nesse campo.

Pouca gente sabe, porém, que outra mulher teve papel decisivo em uma das maiores marcas da cidade. Se hoje a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a Esalq, é reconhecida internacionalmente como um dos principais centros de ensino e pesquisa em ciências agrárias, parte desse legado deve-se à determinação de Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz. Após a morte de Luiz Vicente de Souza Queiroz, foi ela quem insistiu para que o projeto da escola não fosse abandonado. Sua perseverança permitiu que um sonho particular se transformasse em patrimônio científico

nacional. Ainda assim, seu nome permanece muito menos conhecido do que a instituição que ajudou a tornar realidade.

A política também guarda uma dívida de memória. Em 1955, Maria Benedita Penezzi, a inesquecível Ditinha Penezzi, tornou-se a primeira mulher eleita vereadora pelo voto popular em Piracicaba. Mulher negra, de origem humilde, enfrentou resistências que iam muito além da disputa eleitoral. Defendeu causas sociais, lutou pelos mais vulneráveis e, já na maturidade, decidiu cursar Direito para ampliar sua atuação em favor da população de baixa renda. Sua trajetória não representa apenas um marco feminino. Representa a ampliação da própria democracia local, mostrando que participação política também se constrói rompendo barreiras invisíveis. Antes dela, Laudelina Cotrim de Castro já havia ocupado temporariamente uma cadeira na Câmara como suplente, abrindo simbolicamente uma porta que durante mais de um século permaneceu praticamente fechada às mulheres.

As artes também revelam essa lenta conquista de espaço. Quando o tradicional Salão de Belas Artes de Piracicaba realizou sua primeira edição, em 1953, apenas duas mulheres figuravam entre os participantes. Décadas depois, artistas como Cecília Ferraz Guimarães e Maria Cecília Neves escreveram seus nomes na história da mostra ao conquistar premiações inéditas para mulheres, refletindo uma transformação que acompanhou não apenas a evolução da arte, mas da própria sociedade piracicabana. O crescimento da participação feminina no principal evento artístico da cidade mostra que reconhecimento cultural também é resultado de persistência.

Mas talvez o aspecto mais interessante dessa história esteja justamente naquilo que ela revela sobre a própria cidade. Nenhuma dessas mulheres buscou notoriedade por representar um gênero. Todas per-

seguiram objetivos muito concretos: educar, construir instituições, ampliar direitos, produzir conhecimento, transformar a cultura ou servir à comunidade. O reconhecimento veio como consequência do trabalho. E talvez essa seja uma das maiores lições deixadas por elas.

Existe uma tendência contemporânea de acreditar que protagonismo nasce da visibilidade. As redes sociais reforçam diariamente essa impressão. Piracicaba conta uma história diferente. Suas mulheres mais ilustres construíram influência muito antes da existência de seguidores, curtidas ou campanhas de marketing pessoal. Produziram mudanças silenciosas, porém permanentes. São lideranças cuja grandeza pode ser medida não pelo tamanho da exposição pública, mas pela profundidade do legado que deixaram.

Ainda assim, seria um equívoco imaginar que essa história pertence apenas ao passado. Todos os dias, professoras, pesquisadoras, médicas, empreendedoras, artistas, agricultoras, servidoras públicas, voluntárias e lideranças comunitárias continuam escrevendo novos capítulos da cidade. Muitas jamais ocuparão uma manchete. Outras talvez nunca recebam homenagens oficiais. Nem por isso seu impacto será menor. Cidades não são construídas apenas por quem ocupa os cargos mais altos. São construídas por quem transforma, diariamente, a vida das pessoas ao seu redor.

Talvez a maior provocação seja justamente esta: quantas mulheres ainda permanecem invisíveis enquanto ajudam a moldar a Piracicaba que veremos nas próximas décadas? A história costuma ser escrita olhando para trás. O desafio de uma sociedade madura é aprender a reconhecer seus protagonistas enquanto eles ainda estão entre nós. Porque uma cidade que conhece apenas metade da própria história dificilmente compreenderá toda a grandeza de seu futuro.

AFINAL, QUEM GANHOU QUEM?



No dia 26 de agosto foi comemorado o Dia Mundial do Cachorro. Nós só ficamos sabendo porque os humanos adoram inventar datas para celebrar aquilo que deveriam valorizar todos os dias.

Não estamos reclamando. Toda desculpa é válida quando termina em petisco.

A verdade é que sempre achamos curioso esse costume de dizer que os cães são os melhores amigos do homem. Parece um prêmio importante, mas, convenhamos, nós nunca participamos da votação.

Eu, Paçoca, até teria algumas ressalvas. Já vi humanos esquecerem aniversário de casamento, perderem a chave de casa e procurarem os óculos enquanto estavam usando os óculos. Ainda assim, conseguem encontrar o caminho de volta para casa quando sabem que existe um cachorro esperando no portão.

A Matilda diz que isso tem um nome: afeto. Eu digo que é inteligência.

Nós não perguntamos quanto vocês ganham, em quem votam, qual time torcem ou quantos seguidores têm. Nunca exigimos currículo para oferecer companhia. Basta abrir a porta e, principalmente, o coração.

Talvez seja por isso que a convivência dê tão certo. Vocês vivem preocupados com o amanhã. Nós somos especialistas em transformar o agora numa festa. Um passeio. Uma bolinha. Um cafuné. Um simples “vamos?” tem o poder de mudar completamente o nosso dia.

Mas existe uma condição que nunca deveria precisar ser lembrada: amizade também é responsabilidade.

Cachorro não é presente de aniversário, brinquedo de Natal ou solução para o tédio. Nós crescemos, envelhecemos, adoecemos e continuamos precisando de cuidado quando a novidade passa. Amor responsá-

vel não é aquele que emociona no primeiro dia; é o que permanece nos dias comuns.

Se existe algo para comemorar nesta data, não é apenas a existência dos cães. É a oportunidade que vocês têm de dividir a vida com alguém que transforma qualquer retorno para casa em um acontecimento extraordinário.

No fim das contas, o Dia Mundial do Cachorro talvez seja só um lembrete.

Vocês nos adotam uma única vez.

Nós escolhemos vocês todos os dias.

Paçoca & Matilda

Oito patas, quatro olhos atentos e a absoluta convicção de que o melhor lugar do mundo continua sendo ao lado de quem decidiu cuidar da gente para a vida inteira.

DEFESA CIVIL ALERTA PARA ONDA DE CALOR E RISCO ELEVADO DE INCÊNDIOS EM SP

TEMPERATURAS PODEM SE APROXIMAR DOS 40°C NO INTERIOR DO ESTADO ENTRE SEXTA-FEIRA (28) E SEGUNDA-FEIRA (31)

Imagem: Divulgação/Governo de SP



A Defesa Civil recomenda manter a hidratação, umidificar os ambientes sempre que possível, evitar exposição prolongada ao sol e atividades físicas intensas nos horários mais quentes do dia.

A Defesa Civil do Estado de São Paulo alertou para uma onda de calor provocada pela atuação de uma massa de ar quente sobre o território paulista entre sexta-feira (28) e segunda-feira (31). Segundo o órgão, o cenário deve elevar as temperaturas e reduzir a umidade do ar em praticamente todo o estado, com condições mais críticas nas regiões norte e noroeste.

Nessas áreas, as máximas podem se aproximar dos 40°C, enquanto a umidade relativa do ar pode ficar abaixo de 12% nos períodos mais quentes do dia, principalmente à tarde. Nas demais regiões, as temperaturas devem variar entre 30°C e 35°C, com índices de umidade próximos ou abaixo dos 20%. A combinação

de calor intenso, baixa umidade e tempo seco pode aumentar o desconforto térmico e provocar forte sensação de calor.

A persistência desse cenário também favorece o ressecamento da vegetação, elevando o risco de queimadas e contribuindo para a rápida propagação de incêndios florestais. De acordo com a intensidade do calor, as regiões do estado podem ser classificadas em nível vermelho, quando as temperaturas máximas ficam mais de 5°C acima da média, ou laranja, quando os valores chegam a até 5°C acima da média.

Nesta quinta-feira (27), o Coordenador Estadual da Defesa Civil, Coronel Rinaldo de Araujo Monteiro, vai se reunir com os municípios paulistas para apresentar o cenário meteorológico e alinhar ações de enfrentamento à onda de calor e prevenção de queimadas. A Defesa Civil recomenda manter a hidratação, umidificar os ambientes sempre que possível, evitar exposição prolongada ao sol e atividades físicas intensas nos horários mais quentes do dia. Também orienta não usar fogo para limpar terrenos, não queimar lixo ou resíduos e não descartar bitucas de cigarro em áreas de vegetação seca. Em caso de fumaça ou princípio de incêndio, a população deve acionar o Corpo de Bombeiros, pelo 193, ou a Defesa Civil, pelo 199.

DELEGACIA DIGITAL DA MULHER DO RIO PERMITE DENÚNCIA REMOTA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

UNIDADE VIRTUAL DA POLÍCIA CIVIL FUNCIONA 24 HORAS POR DIA E JÁ REGISTROU 1.040 CASOS DESDE MARÇO DE 2026

Imagem: Divulgação

Denúncias de violência doméstica podem ser feitas de forma remota e com rapidez na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam Digital) do Rio de Janeiro. O serviço permite que a vítima formalize a ocorrência online, sem necessidade de deslocamento inicial até uma unidade física.

A unidade virtual integra a rede estadual de atendimento especializado da Polícia Civil, que conta com 16 delegacias dedicadas ao público feminino e oferece suporte contínuo 24 horas por dia, sete dias por semana. Pela plataforma, é possível registrar o boletim de ocorrência, solicitar medidas protetivas de urgência e receber a guia de

encaminhamento para exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal (IML).

Depois do envio das informações, o registro é analisado e validado pela equipe de planejamento da Deam Digital, que, desde março de 2026, já registrou 1.040 casos. Em seguida, a delegada titular encaminha o procedimento para a delegacia da região onde o fato ocorreu, responsável por conduzir as investigações.

Em casos de emergência ou flagrante delito, a orientação continua sendo acionar a Polícia Militar pelo telefone 190 ou procurar diretamente a delegacia presencial mais próxima.



Delegacia Digital da Mulher permite que vítima denuncie mais rápido

TSE E GOOGLE LANÇAM FERRAMENTA PARA AJUDAR CANDIDATOS A IDENTIFICAR DEEPPKES NAS ELEIÇÕES DE 2026

RECURSO DO YOU TUBE PERMITE RASTREAR CONTEÚDOS SINTÉTICOS QUE REPRODUZEM A IMAGEM DE PESSOAS CADASTRADAS NA PLATAFORMA

Imagem: Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Tecnologia identifica vídeos que reproduzem imagem sem autorização

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o Google lançaram nesta quarta-feira (26), em Brasília, uma campanha para incentivar candidatas e candidatos das eleições de 2026 a usar uma ferramenta do You Tube capaz de identificar conteúdos gerados por inteligência artificial (IA) que reproduzem a imagem de uma pessoa. A chamada Detecção por Semelhanças do You Tube (Likeness ID) está disponível para usuários maiores de 18 anos e permite localizar conteúdos sintéticos que utilizem a aparência de alguém cadastrado na plataforma.

A iniciativa quer ampliar o rastreamento de materiais produzidos ou modificados por inteligência artificial, incluindo os chamados deepfakes, usados de forma

indevida com a identidade de candidatos durante o período eleitoral. Ao anunciar a ferramenta, o presidente do TSE, ministro Kassio Nunes Marques, afirmou que a ação representa um esforço conjunto para preservar direitos fundamentais no ambiente digital e fortalecer a confiança no processo eleitoral.

Segundo o ministro, a ferramenta não substitui a análise humana nem os mecanismos de fiscalização já existentes, mas amplia a capacidade de identificar conteúdos potencialmente prejudiciais à imagem e à honra dos participantes do processo eleitoral. Ele destacou ainda que proteger a identidade no ambiente digital também significa preservar a autenticidade do debate público e a liberdade de escolha do eleitor.

Para usar o recurso, a candidata ou o candidato precisa ter uma conta no You Tube e acessar o You Tube Studio, na área de detecção de conteúdo por semelhança. Também é possível criar uma conta exclusivamente para essa finalidade. Depois de aceitar os termos de uso, o usuário passa por verificação de identidade com envio de documento oficial e selfie em foto e vídeo. A partir desse cadastro, a plataforma cria um registro da aparência da pessoa, faz varreduras nos conteúdos publicados e notifica o usuário caso identifique vídeos que reproduzam sua imagem. Se houver uso indevido, o candidato poderá solicitar a remoção do material, que será analisado conforme as políticas de privacidade do You Tube.

STF RETOMA JULGAMENTO SOBRE ‘UBERIZAÇÃO’ E COMEÇA A OUVIR PRIMEIROS VOTOS

TRIBUNAL ANALISA AÇÕES QUE QUESTIONAM DECISÕES DA JUSTIÇA DO TRABALHO SOBRE VÍNCULO ENTRE MOTORISTAS, ENTREGADORES E PLATAFORMAS DIGITAIS

Imagem: Antônio Cruz/ Agência Brasil

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma nesta quinta-feira (27) o julgamento sobre a validade das ações da Justiça do Trabalho que reconheceram vínculo de emprego na relação entre motoristas de aplicativos e as plataformas, na chamada “uberização”. A sessão está prevista para começar às 14h, e deve marcar o início dos primeiros votos sobre a questão.

O julgamento foi suspenso no dia 1 de outubro do ano passado, após a apresentação das sustentações das partes envolvidas. Agora, a Corte volta a analisar duas ações relatadas pelos ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes, que chegaram ao Supremo a partir de recursos protocolados pelas plataformas Rappi e Uber.

As empresas contestam decisões da Justiça do Trabalho

que reconheceram o vínculo empregatício com motoristas e entregadores. No caso da Rappi, a empresa alegou que as decisões trabalhistas desrespeitaram entendimentos da própria Corte, segundo os quais não haveria relação de emprego formal com os entregadores. Já a Uber sustentou que atua como empresa de tecnologia, e não do ramo de transportes, e que o reconhecimento de vínculo trabalhista altera a finalidade do negócio da plataforma, violando o princípio constitucional da livre iniciativa de atividade econômica.

Antes do início da retomada do julgamento, a Procuradoria-Geral da República (PGR) enviou ao Supremo parecer contrário ao reconhecimento de vínculo trabalhista entre motoristas de aplicativos e as plataformas digitais.



Supremo retoma julgamento sobre uberização